



AVENÇA

Quinzenário Regionalista

O VILAVERDENSE

"Angola
é Portugal,"

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | -VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

OS GRÊMIOS DA LAVOURA NO MOMENTO ACTUAL

O Corporativismo está firmado por uma doutrina tradicional, que vai procurar a sua origem na tendência natural do homem para se agrupar, unindo os interesses das actividades económicas, do patronato, dos trabalhadores, nos seus elementos semelhantes, defendendo-os sem postergar o bem comum, evitando as lutas, sobretudo de classes.

Muitos séculos de experiência vivida, progressiva e de paz social, demonstraram, principalmente desde a Idade Média, a eficácia do Corporativismo.

O elemento cristão do Corporativismo é esclarecido por Pio XI, na encíclica Quadragésimo Anno, falando do remédio necessário contra a luta de classes:

"... A cura só será perfeita, quando as estas classes opostas se substituírem por organismos bem constituídos, ordens ou profissões, que agrupem indivíduos, não segundo a sua categoria no mercado do trabalho, mas segundo as funções sociais que desempenham. Assim como as relações de vizinhança dão origem aos municípios, assim os que exercem a mesma profissão ou arte, são pela própria natureza impelidos a formar corporações; tanto que muitos julgam estes organismos autónomos, se não essenciais, ao menos naturais à sociedade civil..."

O Corporativismo, sobretudo o português, tem encontrado uma profunda oposição nos elementos esquerdistas. Na verdade estes atacam-no, porque vêm nele uma entrave à difusão das doutrinas marxistas, fomentadoras da luta de classe e do ateísmo militante.

E devemos ainda salientar o facto de trazer o sinete do cristianismo, que o comunismo quer destruir. Azpiazu, no livro "El Estado Corporativo", afirma: "o regime corporativo português livre de todas as dificuldades com que tropeçaram as corporações italianas, responde a um pensamento profundamente cristão e apresenta-se inspirado nas puras doutrinas de Leão XIII e Pio XI..."

E' atacado ainda pelos não marxistas portugueses, mas evadidos dum liberalismo, que, nos últimos séculos, os penetrou até à medula.

Querem liberdade económica e social e, depois, que o Estado pai lhes resolva todas as dificuldades, como se o Estado lhes pudesse dar alguma coisa, sem lhes pedir, em primeiro lugar, diversos encargos. Quanto mais pedimos ao Estado, mais encargos teremos de suportar; e quanto mais problemas resolvermos nas organizações com iniciativa particular, auxiliadas pelo Estado, melhores resultados obteremos com menos sacrifícios.

Aqui está o segredo da eficiência que o Corporativismo tem de atingir.

Queixam-se muitos dos erros corporativos, da falta de eficiência. Temos tendência para esquecermos os benefícios, só olhando para o que não se faz ou se fez mal.

Não negamos que o Corporativismo não atingiu a perfeição. Embora tenha bases fundamentais imutáveis, muito tem de evoluir em diversos aspectos de aplicação dos princípios essenciais, na sua adaptação de orgânica e de planos de actividade nas alterações constantes da vida económica e social. Muito já se está a fazer neste sentido.

(Continua na página quatro)

António Joaquim Rodrigues Loureiro

No passado dia 6 de Junho celebrou mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Loureiro, ausente no Brasil.

Não podemos deixar de registar esta data enviando-lhe um "ad multos annos, com votos de mil felicidades na companhia de sua Ex.^{ma} esposa, D. Amélia Loureiro.

O concelho de Vila Verde deve muito a este grande e generoso benfeitor.



A Vila de Prado, sobretudo, tem no Sr. Loureiro, por obras e doações que atestam a sua presença aqui, o mais alto benemérito que Deus achou bem enviar-lhe. Por ele, o Salão Paroquial é uma realidade; com ele, a Igreja Nova terá breve o seu termo.

A REDACÇÃO

Festa de Santo António

Em Prado, na Capela do Bom Sucesso, realizou-se o tradicional festa de Santo António com Missa cantada, Exposição Solene do Santíssimo Sacramento e Sermão em honra do Teumalurgo feito pelo Rev. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha.

No final distribuiu o Pederis Santo António dezenas de broas de pão aos pobresinhos.

Mãe Portuguesa

Parte, meu Filho, parte alegremente!
Vai defender a Pátria que te chama...
Como nos velhos tempos da Moirama,
Empunha a Espada e segue para a frente.

Nas tuas veias corre o sangue ardente
Que ao Luso, em todo o mundo trouxe fama.
Quem a honra da Pátria estima e ama
Por ela dá o sangue heróicamente!

Eu quero-te soldado de alto porte,
Albuquerque terrível, Castro forte,
Leão valente na refrega brava!

A Pátria é nossa Mãe estremecida.
Se tanto for preciso, dá-lhe a vida
— Não deixes tua Mãe tornar-se escrava!

CARLOS DE VILAR



A multidão de fiéis, concentrada em Fátima, durante a peregrinação de 13 de Maio de 1961

Uns milhares de soldados de armas na mão;
uns milhões de portugueses
com o terço a rezar...
Haja quem queira brincar com Portugal!!!

Temos braço forte e aguerrido, porque somos portugueses e não queremos desmentir a bravura dos heróis que venera a nossa História Pátria; temos fé e somos cristãos católicos desde o berço da Nacionalidade.

Sempre andaram juntas cá a espada e a cruz e foi por isso, e só por isso, que nós contamos, em pergaminhos de ouro, com vitórias relumbantes sobre inimigos nossos que se lá não fora, nos teriam levado de vencida e aniquilado.

Hoje sucede o mesmo. Volta-se o mundo imberbe contra nós nos palcos da O. N. U. mas não confessamos medo porque somos os mesmos... precisamente os mesmos descendentes de uma civilização vinculadamente cristã e aguerrida.

Estamos em luta aberta na província de Angola contra benditoiros facinorosos comendados por Moscovo. Contamos já actualmente com actos de coragem e heroísmo tais que nos quedamos a pensar se o sangue que fervilha nas veias dos nossos bravos, só por si, era capaz

de tanto. Não! Nós somos fortes porque rezamos, nós somos fortes porque a cruz antecipa a espada.

A coluna de epólo com que podem conter os nossos soldados em África é muito grande.

Milhares de peregrinos se juntaram em Fátima a 13 de Maio e se juntarão todos os meses; milhares se congregaram também no Monte Sameiro em 4 de Junho; em cada igreja e em cada santuário de Portugal o povo se metem em vigília permanente pedindo a paz.

Temos forçado a misericórdia de Deus com as nossas orações e é por isso que enfrentamos impossíveis, mas com denodada coragem, o bleterar de uma cenalha irresponsável (Perdoai-lhes Senhor porque não sabem o que fazem!) seguros como estamos de uma vitória final para darmos a todos luzes novas para um mundo fundamentalmente nos seus princípios do cristianismo.

VIVA PORTUGAL.

Severino Fernandes

SER OU NÃO SER

Encabeçamos este escrito com aquelas palavras do Hamlet quando, no espírito do príncipe da Dinamarca pairava a terrível dúvida sobre a morte do rei, seu pai. Ser ou não ser! Em verdade, estas palavras aplicam-se a todas as coisas porque verdade, justiça, direito, razão, tudo aquilo de que o passado nos fala, tudo quanto o presente nos oferece tanto como o que o futuro nos

reserva, ou é ou não é. E assim aconteceu porque é falível e inconsistente tudo o que é humano.

Já Pilatos, no pretório, perguntava à Divina Vítima o que é a verdadeira e fazia-o porque os homens, fora de Deus, nunca encontram a verdade. Por isso escreveu Caimpor: "Em este mundo traidor Nada es verdad ni mentira; Todo es segun el color Del cristal com que se mira."

De facto, as coisas, os acontecimentos, a vida, enfim, tomam coloridos, assumem aspectos diferentes conforme os espíritos melhor diríamos, conforme as paixões dos seus observadores. O que os fastos do ocidente registam com o nome de invasão dos bárbaros anotado nos fastos dos povos invasores com o nome migração dos povos. E a longa história da humanidade não é mais do que contínua sucessão de factos a atestarem que a verdade de ontem é a mentira de hoje, que os dogmas do presente são os erros de amanhã, que os triunfos, as conquistas do espírito que o homem vai considerando como o non plus ultra, cedo se esfumam e apagam perante novas idênticas conquistas, como numa fita magnetofónica, uma nova gravação apaga o que na mesma fita ainda há pouco enchia os nossos ouvidos.

(Continua na segunda página)

Homenagem a um insigne Pedagogo

Há longos anos que o Rev. P.^e Elísio Fernandes de Araújo dirige e orienta o Colégio de D. Diogo de Sousa, de Braga. Podemos dizer com justiça que foi a energia da sua vontade e a penetração da sua inteligência quem tornou realidade este grandioso e moderno estabelecimento de ensino, cujas telhas abrigam umas centenas de alunos e um escol de professores que honra a cidade e enobrece a Nação.

Professores e alunos, possuídos dos sentimentos de justiça e gratidão, concretizaram o apreço e estima pelo Director, no dia 3 de Junho, descerrando um retrato a óleo e uma lápide comemorativa da homenagem.

Na Sessão Solene presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, ladeado pelo



Padre Elísio Fernandes de Araújo, director do Colégio D. Diogo de Sousa

P.^e Elísio, reitores do Liceu e Seminário, pelos Directores Escolar, da Escola do Magistério e da Escola Técnica e pelo representante do Senhor Bispo Auxiliar, o Snr. Professor Te-

(Continua na página 4)

A maior proeza do Futebol Português



José Águas, capitão da equipa do Benfica, logo que terminou o desafio em Bena, ergue bem alto a «Taça dos Campeões Europeus» o valioso trofeu que o seu Clube acabava de conquistar na mais memorável jornada do Futebol Português

SER OU NÃO SER

(Continuação da primeira página)

Falamos da contradição das coisas humanas, vamos agora referir-nos à louca protecção do homem de eliminar Deus da sua vida, ora opondo o pitecantropo de Jave às explicações do Génesis, ora endeuando a razão nas festas da Revolução francesa e mais modernamente, na guerra total movida pelo despotismo russo a toda a ideia de divindade ou na campanha epiléptica do Fuhrer contra o cristianismo. Pobre Fuhrer que projectava criar "um civilização para mil anos e que desapareceu, ele, tão tristemente, em poucos dias... E que dizer de tantos outros que pretenderam e pretendem substituir-se a Deus já modificando a seu bel prazer as leis da biologia como esse Voronoff, mago da eterna juventude que, afinal, morreu como qualquer outro bípede, ou como esses astronautas de agora, que por mais que subam, estão sempre á mesma distância do infinito, sempre inatingível, porque é infinito.

Se Pilatos, ao perguntar a N. Senhor o que é a verdade, não tivesse saído bruscamente do pretório, talvez o Divino Mestre, que sempre aproveitou todas as ocasiões para guiar os homens, acedesse a instruí-lo e dir-lhe-ia: "A verdade sou eu. A verdade é a doutrina que prego. A verdade está neste fogo de amor pelos homens que me abraza o coração. Esta é a única Verdade. Porém Pilatos não quis ouvir a resposta à sua pergunta e, também nós, seus desgraçados seguidores e imitadores, preferimos as nossas falazes verdades, fabricadas ao nosso gosto e fazemos orelhas moucas à verdadeira verdade que, todavia, ressoa sempre dentro do nós

Ainda há poucos dias as estradas do centro do país se coalharam de gente que se dirigia a Fátima, sobretudo para pedir à Mãe de Deus que desse a paz ao mundo e, em especial, á nossa terra que, muito particularmente lhe pertence. Ora, quando fez a sua aparição Nossa Senhora recomendou três coisas necessárias á salvação do mundo: Modéstia, Oração, Penitência. Efectivamente, durante aqueles dias da peregrinação, parecia que a recomendação da Virgem fora escutada, que a tal verdade que ressoa dentro de nós, era atendida e porque andavam, no ar a transmissão dos actos na Cova da Iria,, nas pantalhas dos televisores o espectáculo impressionante da multidão peregrina, convencencia-se a gente de que, finalmente a verdade de Jesus era seguida e, ainda bem, num momento em que isso tanto era preciso, pois que uma tremenda tragédia empolga boa

fracção daquele ultramar que a Portugal tanto sangue, suor e lágrimas tem custado. Temos ainda nos nossos ouvidos a vibração dos clamores de 13 deste mês na Cova da Iria, mas uns dias de sol quente e já as praias se enchem de gente que parece só aproveitar o pretexto para se exhibir em trages indecentes ou, melhor, quase sem trages nenhuns. É desta maneira que se observa o que Nossa Senhora recomendou quanto à modéstia. E falamos só do que se passa nas praias porque cá, nas metrópoles de muitas e variadas gentes é ver como se conduzem as desmioladas filhas de Eva no estulto empenho de obedecerem às imposições de modas que vêm de meios onde, como se diz no nosso Minho, "não há Deus nem Santa Maria... Ao mesmo tempo, é mais fácil encontrarmos, hoje, nas mãos da mocidade mesmo feminina, revistas licenciosas com "vamps. do cinema em pelote ou quase, do que livros de formação moral e religiosa. Os jornais publicam também anúncios de uma peça teatral que teve centenas de representações em Lisboa e está a fazer a mesma carreira na cidade do trabalho, sempre com o teatro superlotado, como agora se diz e cuja «freseura» se pode adivinhar pelas duas figurantes que, como aperitivo, aparecem nos ditos anúncios em "bikini" ou coisa semelhante. Modéstia! Oração! Penitência! Santo Deus! Vós que expulsastes a azorrague os vendilhões do templo, como não havíeis de permitir que o «knut» moscovita viesse também castigar um povo que se nega aos vossos ensinamentos e desdenha dos conselhos da Vossa Mãe que tomou por advogada? Com que merecimentos pode este povo conservar a África que virtuosos e valentes antepassados desbravaram e povoaram, manter por lá a fé propagada com tanto sacrifício por tantas gerações de mártires e heróis?

Ser ou não ser? Como é que se pode ser católico, cumprir, os evangelhos, obedecer á Mensagem de Fátima e viver ao mesmo tempo como um pagão? Portugueses e portugueses: Ainda é tempo porque Nossa Senhora do Rosário é por nós... Mas os horrores de Angola talvez sejam o último aviso. Apressemo-nos a mudar de conduta e, ou temos de ser para nos salvarmos ou, se quisermos não ser, então adeus Angola, adeus todo o resto e preparemo-nos para os golpes do «knut» que serão, afinal, o merecido castigo de Deus aos transviados e ingratos.

A. S. S.

Campeonato de Reservas de Futebol

Classificação honrosa do Vilaverdense

O Vilaverdense Futebol Clube, no dia 28 de Maio, jogou no campo da Ponte, em Braga, com as Reservas do Sporting Clube de Braga, para o campeonato de Reservas da Associação Futebol Clube de Braga, e empatou por um a um.

Está o Vilaverdense classificado em segundo lugar, já depois de ter passado a primeira eliminatória.

Um brasileiro pescou uma truta de cerca de 2 Kilos, em Portugal.

Isto aconteceu há dias na Vila de Prado. José de Sousa Machado, rapaz que caliva toda a gente com a exuberância da sua simpatia, encontra-se a passar as férias com a sua família e no meio dos seus amigos Pradenses. Ordinariamente vive em S. Paulo—Brasil—dirigindo uma das maiores casas de comércio da sua especialidade. Nos tempos livres dedica-se à pesca, o seu desporto favorito, embora goste também do futebol... O Desportivo de Prado deve-lhe mu-



José de Sousa Machado

líssimo! Ora sucedeu que, em certa altura, foi lorigada uma truta formidável rio abaixo, rio acima, em dias consecutivos.

«Não se pescam frutas a bragas enxutas» - costuma dizer o nosso povo. E, na verdade, José Machado, protestando pescá-la ele, sujeitou o caso a um plano preconcibido. Uma mosca pescou um peixinho e este, pequenino, do varandim da ponte... Zás! pescou uma grande truta que foi preciso levanta-la a cesto. Basta reparar no documentário fotográfico e ver essa formidável truta de precisamente um kilo e seiscentos gramas. 'O Vilaverdense, não pôde deixar de registar este facto pois Sousa Machado é um grande amigo deste quinzenário que nesta hora o felicita e lhe deseja sempre, no desporto e no negócio... boa pesca!

Santuário do Alívio

MOVIMENTO DURANTE O MÊS DE MAIO

Donativos recebidos por graças concedidas por Nossa Senhora aos seus devotos:

Constantino Magno, Fafe, 200\$00; Maria do Céu Ramos, Porto de Arcos, 150\$00; Américo Gonçalves Rodrigues, Braga, 120\$00; Luis de Amorim, Arcos de Valdevez, 100\$00; Guilherme Ferreira Gomes, Caldelas, 50\$00; João Manuel Ribeiro, Fafe, 40\$00.

Além destes devotos muitos mais ofereceram as suas esmolas mas, em virtude de não ter havido possibilidades de seus nomes no registo de ofertas, não mencionamos.

Vieram durante este mês muitosromeiros das freguesias vizinhas e, como de costume chegam a este Santuário Mariano, cantando e rezando a implorar as graças concedidas pela Virgem do Alívio em que foram atendidos quanto aos seus pedidos nas angústias e aflições.

Também estiveram neste Santuário muitíssimos visitantes, mesmo estrangeiros.

Virgem do Alívio, Rainha da paz, dai-nos a paz.

Prado, a Vila eternamente esquecida

Com este título, já por várias vezes e através das colunas deste jornal, temos vindo pugnando, desde há longo tempo, pelos interesses urgentes aos quais se torna necessário olhar mais de perto pelas autoridades que estão à frente dos destinos do nosso Concelho e referentes à Vila de Prado.

Evidentemente que não temos sido ouvidos, mas, ao mesmo tempo, nada nos impede também de voltarmos ao assunto, esperançados de que alguma vez nos serão justiça. Esta esperança reside até no facto de que a posse de um novo Presidente da Câmara, de quem temos ouvido fazer as melhores referências tanto pessoais como também na forma como procura tratar os problemas do seu Concelho dentro dum critério de justiça, nos anima a pensar que estes queixumes, que desde há muito vimos fazendo em nome da população de Prado se venham futuramente tornar em agradecimento sentido e sincero pelo que de bom e útil possa ser feito a favor da nossa terra.

Já aqui dissemos e só me aprez novamente registá-lo, sem receios de ser desmentido, que a Vila de Prado, pelo seu aglomerado populacional, pelo seu comércio, pela sua indústria e pela sua privilegiada situação geográfica, é, embora queiram ou não, a primeira freguesia do Concelho e aquela que melhores contribuições paga à sua Câmara Municipal. Será que por todos estes factos e por conseguinte por direito próprio não nos assiste o direito de pedir, mas pedir dessembadamente que se lembrem de nós e que nos atendam, pelo menos num, mínimo a que julgamos ter direito, como uma das mais progressivas terras do Concelho.

Creemos, e disso estamos convencidos, que não é a nós que nos envergona, porque nada temos com isso, da forma verdadeiramente vergonhosa, pois é este o termo, como tudo se encontra aqui no que diz respeito a urbanização Camarária. Jardins em completo estado de abandono e nos quais só já abunda o relva daninha que todos quantos por aqui passem criticam acerbamente; bancos reduzidos a ruínas e dos quais só restam vestígios; lâmpadas de iluminação pública partidos dando a impressão de que foram vítimas dum ciclone terrorista; lugares completamente às escuras por falta de lâmpadas; ruas esburacadas e impróprias para o tráf-

sito e uma série infinda de anormalidades que nos causam pena e metem dó.

Fomos o ano passado informados (e ainda guardamos essa informação escrita) que numa sessão da Câmara foi deliberado conceder um subsídio para conserto dos bancos do jardim, pintura e conserto dos lâmpões e calceamento de cerca de 50 metros de rua que atravessava os jardins de Norte e Sul e que se encontra em estado deplorável e já não queremos referirmo-nos ao que nessa sessão se passou com respeito à água. Embora fosse pouco, muito pouco, nem isso cá chegou e cá continuamos à espera, sempre à espera, daquilo que nunca chega.

Disseram-nos também que quando da nomeação dos novos vereadores que se verificou há tempos, que embora Prado não tivesse ficado representado no conselho Municipal, o que já nessa altura lamentamos e deploramos, ficaria alguém de boa vontade e animado em defender os interesses desta Vila, nas reuniões Camarárias. Parece-nos no entanto que esse alguém perdeu a boa vontade então manifestada ou então morreu, pois nunca mais ouvimos falar até esta data de qualquer coisa que se tenha dignado fazer em nosso favor.

E' altura de rendermos as nossas homenagens ao antigo vereador, Senhor Gaspar Queirós, que, pelo menos, e além de muitas outras coisas nunca consentiu que não livéssemos nos jardins bancos para nos sentarmos e agora se o quisermos fazer, leremos que trazer uma cadeira de casa. Mas como dissemos em crónicas anteriores, já vamos perdendo tudo para alívio dos nossos pecados e deixamos todos estes apontamentos ao critério de quem de direito para ver se podem ser solucionados.

Apenas para terminar, queremos pedir ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara para mandar averiguar *in loco* a veracidade das nossas afirmações e que em face da confirmação destes, ordene que algum coisa se faça do que for mais urgente, para satisfação dos anseios da população desta Vila deitada ao ostracismo durante vários anos e para brio do Município aos destinos do qual V. Ex.^a preside com o maior aprumo e a maior dignidade.

José Manuel Gomes

TANOARIA VILA VERDE

Jacinto de Sá Gomes

Execução rápida e perfeita de todo o vasilhame concernente à sua arte

TELEFONE P. F.

Bom Retiro — VILA VERDE

Parada de Gatim

No dia 27 de Maio passado, uniu-se pelos laços do matrimónio, Augusto da Costa Torres, com a menina Rosa Lopes da Cunha.

No dia 4 do corrente também se uniram pelos laços do matrimónio, João Fernandes de Oliveira, de Cervães, com a menina Maria do Sameiro da Cunha Gomes, desta freguesia.

Também no mesmo dia 4 receberam o sacramento do matrimónio, Abílio Joaquim Sousa Paredes, da freguesia de Vitória, Porto, com Rosa de Carvalho, desta freguesia.

A todos desejamos as maiores felicidades.

Está pedida em casamento, para o sr. Manuel Fontes da Mota, de Prado, a gentil menina Glória Correia. Também foi pedida em casamento, para o sr. Ramiro de Barros Gomes, a menina Olinda Ribeiro de Barros.

No dia 29 do corrente festeja o seu aniversário, na cidade do Rio de Janeiro, o sr. Manuel Correia, nosso ilustre conterrâneo.

Todos os pradenses lhe desejam longos anos de vida e as maiores prosperidades, naquela cidade.—C.



Câmara Municipal de Vila Verde Anúncio

Adérito Manuel Martis Barreto, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde:

Faço saber que em virtude do deliberado em reunião desta Câmara Municipal, de 8 de Junho corrente, se aceitam propostas para adjudicação de empreitada de Construção do C. M. entre o Terminis da E. M. de Coruto e Cervães e o limite do Concelho — 4.ª fase — Pavimentação e obras diversas entre perfis 2 e 77", até às 14 horas do dia 5 de Julho.

A base de licitação é de 248.399\$50 O depósito provisório será de 6.210\$00

O Programa do Concurso e demais peças, podem ser consultados todos os dias úteis das 10 às 17 horas na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

E para constar se publicou o presente anúncio e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Vila Verde e Paços do Concelho, 14 de Junho de 1961. E eu, Abel Rodrigues da Sousa Gama, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara,

Adérito Manuel Martins Barreto

Inauguração da Auto-Estrada

No dia 28 de Maio, o Chefe do Estado inaugurou a magnífica auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira. O Chefe do Estado prometeu que esta auto-estrada seria prolongada na auto estrada do norte, do sul e do leste, para Espanha. Vinte mil veículos circularam no dia da inauguração nesta magnífica estrada.

Os Americanos

compraram 200 crianças italianas a 750 dolares por cabeça, ou seja a 21 700\$00.



C. J. Chambers

Torre de Penagate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sõmente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

A Princezinha

Telefone 92110

VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

Lâmpades — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

CORRESPONDÊNCIAS

Por Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta encantadora região de Regalados tem havido actos especiais de culto em honra de Nossa Senhora com o fim de pedir a paz para o mundo e dum modo especial para a nossa provincia de Angola.

Há muita gente a ofender o Senhor, mas também há muitas pessoas a desagrar a Dens e o Imaculado Coração de Maria.

O dia 24 do passado mês de Maio foi o indicado pela competente autoridade para se realizarem actos de desagravo ao Senhores me todo o concelho de Vila Verde e pode-se afirmar que tanto de dia como de noite o povo concorreu em multidão para desagravar o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria

Posse do Senhor Presidente da Câmara — conforme noticia-ram os Jornais realizou-se no Governo Civil de Braga a posse do Sr. Adérito Manuel Martins Barreto como Presidente da Câmara.

Muitas pessoas assistiram à posse e outras mais assistiram se tivessem conhecimento do facto a tempo de poder comparecer. Já dizia Camilo que o tempo chega sempre, mas há casos em que não chega a tempo. Foi nisto o que aconteceu com vários admiradores da pessoa do Senhor Presidente da Câmara, pois para eles o tempo não chegou a tempo.

Vila de Prado

— Ten-se feito nesta freguesia várias vigílias a implorar a paz para o mundo, especialmente em Portugal.

— Receberam o Santo Sacramento do Matrimónio, Augusto de Sousa Lopes e Luísa Fernandes Pessoa, em 7 de Maio, José Luís Fernandes Quintão e Adelaide Dias Ferreira, do lugar da Ponte e Portelo, respectivamente, em 14 de Maio; José Abreu de Sousa Prado e Maria da Silva e Sousa, ambos de Carvalhinhos; em 27 de Maio.

Para estes novos lares mil felicidades.

— Estão à venda na "Princesinha" postais com vistas de Prado da edição de "O Vila-verdense", Escrevendo às pessoas amigas não se esqueça de fazer propaganda da sua terra com estes lindos postais.

— Estão já em grande curso as obras da Igreja paroquial. Qualquer dia será convidado paroquiano por paroquiano a colaborar, com um pouco de renúncia das suas receitas, na feitura da casa de Deus que irá marcar, nos céculos futuros, a fé do povo dos nossos tempos.

— Pague brevemente a sua assinatura do jornal para não ter de pagar "mais três escudos", através do correio.

Boas vindas

Da Venezuela regressou a Prado o nosso illustre assinante António Sequeira Pedroso Amaro. Bemvindo seja e que tenha boa sorte agora em terras de Portugal.

— Do Brazil veio em visita à sua família o Sr. Manuel Joaquim da Silva Vaz. Pradense illustre que nunca esquece a sua terra, vem descansar um pouco das suas lides de trabalho na companhia de Sua Ex.ma esposa e filho, um brioso e distinto estudante do Colégio D. Diogo de Sousa — Braga.

As nossas saudações amigas.

Cinema

No passado domingo os escuteiros fizeram oferta de um filme cómico aos sócios e Ex.ma Família que decorreu num ambiente de bom gosto.

— Depois de uma prolongada doença faleceu no lugar das Caldes, em 28 de Maio, o Sr. António Gonçalves Soares, filho de Francisco Soares e Maria Gonçalves.

Dias depois, em 7 de Junho, faleceu inesperadamente seu pai, Francisco Soares. Ambos foram confortados com os Sacramentos da Igreja.

— No dia 13 de Junho faleceu também o Sr. Afonso Henriques Pinto, do Fozelha, pai do nosso amigo Adolfo Pinto. No dia 14 houve officio e Missa de Corpo presente.

Paz às suas almas.

Nesta secção do Vila-verdense queremos deixar arquivadas palavras de merecido louvor para com o homem que vai presidir aos destinos do nosso concelho.

De Vilarinho

O prezado assinante do Vila-verdense sr. Adelino da Mota, ausente na cidade de Lisboa, casado com Declinda da Silva Barros, comprou um bom campo que já conseguiu pagar á custa do seu trabalho na capital.

— Realizou-se nesta freguesia, no dia um do corrente a festa do Santíssimo Sacramento, com grande esplendor e frequência de fiéis. Parabéns ao brioso filho de Vilarinho.

De Atães

Realizou-se no Santuário do Semeiro o casamento de Manuel de Sousa Araújo, filho de José António de Araújo e Ana de Sousa com Maria Fernandes da Costa, filha de Francisco Costa e Adelaide de Sá Fernandes.

Os noivos retiraram-se para Lisboa onde vão fixar a sua residência.

Votos pelas suas felicidades. — Com o nome de Abel Pimenta de Oliveira foi baptizado mais um filho de Bento de Oliveira e Ana da Silva Pimenta.

De Sande

— Na igreja paroquial foi baptizado mais um filho de António Gomes e Custódia de Jesus Gonçalves. Chama-se Agostinho e foram padrinhos seus irmãos Manuel e Maria de Fátima.

— Também foi baptizado um filho de Arnaldo de Barros e Rosa da Silva Leal. Chama-se Manuel e foi padrinho seu irmão João e madrinha Adozinda Loureiro, do lugar de Quartas — C.

De São Cristovão

Já se encontra nesta freguesia o Senhor Júlio Alves Gomes, 2.º Sergento do nosso glorioso exercito que durante dois anos prestou serviço na nossa provincia de Guiné tendo merecido os melhores elogios dos seus superiores. Apresentamos os nossos parabéns ao illustre militar e fazemos votos pelas suas prosperidades. — C.

De Ribeira do Neva

TURISMO — Com partida de Pedregais e Duas Igrejas, respectivamente, deslocaram-se a Lisboa, nos dias 30 de Maio e 1 de Junho, duas camionetas repletas de turistas nossos concetrrâneos.

Por lá se demoraram 5 dias, tendo visitado as mais belas localidades e monumentos que lhes ficavam no caminho.

A primeira visita foi feita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima onde foram pedir à Virgem a sua intercessão pela paz do nosso Paiz.

Cerejas Bravias No passado dia 4 de Junho despenhou-se de uma cerejeira o menor José Maria da Costa Dias, de 10 anos de idade, filho de Maria de Lurdes da Costa Dias, do lugar das Eiras, Duas Igrejas.

Deram-no por morto mas, felizmente, apenas sofreu a feclura de uma costela, algumas contusões pelo corpo e o susto que não deve ter sido pequeno.

Que desta lição tirem proveito todas crianças de espécie trepadeira são os nossos mais veementes desejos.

Casamento — Consorciaram-se na Igreja Paroquial de Duas Igrejas em 10 de Junho os Srs. José Selaizar Dias Palma, residente na cidade do Porto e Maria da Conceição Pereira Vieira, natural desta freguesia e residente também na cidade do Porto.

Para o novo lar desejamos as bênçãos de Deus.

Obras Paroquiais — Principiu já a recolha de donativos para as obras de restauração da Igreja Paroquial de Duas Igrejas, obras essas de certo vulto, que terão início num futuro muito próximo.

— Encorparados num contingente militar embarcam no dia 15 dois militares desta terra, que naquella terra portuguesa vão defender a honra e a integridade da Pátria. São eles: Casimiro Mimoso 1.º cabo n.º 41-61 e Adelino da Costa Araújo, soldado n.º 222-61. Estes dois soldados prestavam serviço no R. 1.6 - Porto. Boa viagem e bom regresso. Pedem madrinhas de guerra. — C.

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Em 4 do corrente foi, na igreja desta freguesia, baptizado mais um filhinho de José Miguel Fernandes e Palmira Fernandes, do lugar de Portelo. Ao recém-nascido, que recebeu o nome de Bernardino, foram padrinhos Bernardino Teixeira e Maria Flor Gonçalves de Araújo.

— Encontra-se no hospital regional de Braga, onde sofreu melindrosa operação, a Sr.ª Adelina Amorim da Cunha e Castro, do lugar da Igreja. Folgamos com as notícias optimistas do bom resultado e franca convalescença.

Oxalá a vejamos breve entre nós de boa saúde. — C.

Santa Marinha de Oriz

No dia 10 de Junho realizou-se na igreja desta freguesia o casamento de Domingos da Cunha Antunes, de Chorense (Terras de Bouro), com a jovem Teresa Fernandes da Silva, do lugar do Barreiro, desta freguesia. Ao novo lar, fixado no dito lugar do Barreiro, desejamos futuro próspero. — C.

Valdeu

Em 1 de Junho realizou-se na nossa igreja o baptismo dum filhinho de António Marinho e de Conceição Antunes da Lomba, que ficou com o nome de José. A criança teve como padrinhos os irmãos Manuel e Maria.

— Também em 4 do mesmo mês se baptizou uma filha de António da Rocha Gonçalves e de Valentina Fernandes.

— Em 9 do corrente, com o nome de Manuel Joaquim, foi baptizado mais um filho de João Carneiro de Abreu e de Angelina de Abreu. — C.

De Cabanelas

No domingo, dia 4, muitos rapazes da nossa freguesia deslocaram-se ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, para pedir à Mãe de Deus a paz para Portugal. Eram cinco e meia da manhã, quando se partiu a pé em direcção ao Sameiro, onde se assistiu à Missa das dez. O regresso fez-se às trez horas da tarde num ambiente de alegria cristã.

— Fez anos no dia 13, o sr. José de Oliveira Martins, a quem desejamos as maiores felicidades.

— Também no dia 15, passou mais um aniversário, o seminarista Anibal Ramôa dos Santos, a quem desejamos muita saúde, boa sorte nos estudos e muitas felicidades.

— Com destino a Angola, parte dentro de dias, o soldado nosso concetrrâneo, José Forte de Menezes, que se irá juntar a alguns colegas seus, que lutam por Deus e pela Pátria. — C.

De Marrancos

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no lugar do Monte, no dia 3 do corrente, a senhora Rosa de Queirós, viúva, de 67 anos. O seu funeral realizou-se no dia 5 para o cemitério paroquial desta freguesia: Paz à sua alma e à família os nossos sentidos pésames.

— Já regressou a sua casa em convalescença o sr. Manuel Alves, do lugar da Devesinha, que num hospital de Lisboa se sujeitou a uma melindrosa intervenção cirúrgica. O seu completo restabelecimento são os nossos desejos.

— Na vizinha freguesia de Arcozelo, envolveram-se em desordem, Luis de Queirós e António de Araújo Gonçalves, ambos desta freguesia; o segundo saiu ferido com uma facada no abdome, pelo que deu entrada no hospital de Vila Verde, onde se encontra em tratamento.

— Para o Brasil partiu o senhor Joaquim Alves. Desejamos-lhe boa viagem. — C.

De Travassós

Nos dias 8 e 9 de Julho vão realizar-se nesta freguesia, na pitoresca esplanada de Revenda, as grandiosas festas em honra de Santo António com o seguinte programa:

No Sábado, dia 8 de Julho, ao escurecer, seguirá da igreja matriz para Revenda uma procissão de velas em que tomará parte uma multidão de fiéis desta e das freguesias vizinhas, entrando cânticos sagrados e pedindo a Deus que conceda a paz ao martirizado povo da nossa provincia de Angola.

Em seguida haverá sermão por um distinto orador sagrado, benção do SS. Sacramento e terminará com uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, dia 9 de Julho, às 10 hs. fará a sua entrada no bucólico recinto uma famosa banda de Música, e às 11 horas terá início a Missa solene.

De tarde haverá sermão e a majestosa procissão, composta de 7 lindos andores, percorrerá a ampla esplanada, por entre as grandes arcadas de flores artificiais que no largo percurso dão ao local um aspecto festivo pelos variados artefactos de flores confeccionadas pelas raparigas da freguesia, que pacientemente as executaram no breve espaço de tempo de que dispunham e que tiraram aos seus trabalhos agrícolas.

Num domingo anterior à festa, e para, não prejudicar os outros trabalhos, haverá um bazar de prendas para auxiliar nas despesas. — C.

De Soutelo

Peregrinação. — Em conclusão do Mês de Maria, foi esta freguesia em procissão de velas e penitência ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Saiu da Igreja paroquial sob a direcção do Rev. Pároco, auxiliado por alguns seminaristas do Seminário da Torre.

À chegada ao mosteiro, o nosso pastor, sr. P.º Luis Soares Ribeiro, fez um sermão adequado ao piedoso acto; fez a consagração da freguesia a Nossa Senhora; deu a bênção do Santíssimo Sacramento, terminando esta velada de orações com a interessante consagração das crianças aos Corações de Jesus e Maria, as quais se portaram òptimamente

A carta dirigida ao P.º De Beanfort

A Revista da Imprensa da Emissora Nacional transmitiu a carta dirigida pelo nosso colaborador, Rev. Padre Manuel Diogo ao P. De Beanfort, em que este era criticado pelas palavras que proferiu no Parlamento Holandês sobre Angola.

A Agência Internacional United Press enviou à sua rede de jornais de todo o mundo um telegrama, em que resumia a carta do senhor P.º Diogo.

S. Mamede de Escariz

— Além da rota imposta pelo Dig.ºe Comissão das obras da residência e Igreja aos paroquianos que têm obrigação de concorrer, registamos com gozo: 1.000\$00 de Joaquim de Azevedo, Brasil; 500\$00 de Adelino Azevedo de Costa, de S. Mamede; 200\$00 de Esilda da Silva, Brasil; 100\$00 de David de Cunha, Moçambique; 100\$00 do Dr. Mellias Moura, Braga; 300\$00 de João D. Azevedo, Porto; 200\$00 de Firmino Gonçalves Correia, Brasil; 40\$00, de um anónimo.

Parabens e que todos os ausentes lhe sigam o exemplo.

— Depois de passar algum tempo em agradável convívio com sua família, regressou ao Brasil o sr. Armindo Gonçalves Correia. Viagem feliz são os nossos votos.

— A distribuição do leite da "Caritatis" a 125 crianças tem-se feito dentro da maior ordem e educação.

— A nossa escola, uma das melhores do concelho, encontra-se na mais completa ruína. Professores e crianças lamentam com mágoa o adiamento de tão necessária e urgente reparação.

Já se officiou aqui estrazado para a Ex.ma Câmara e. . . e nadal

As Instalações sanitárias estão completamente destruídas. Se, ao menos, não fosse uma escola mista ?!

Ler, assinar e propagar "o Vila-verdense,, é engrandecer a nossa terra!

nas suas respostas e nos cânticos a primor.

Partida — Passou o feriado de 10 de Junho com sua família nas suas propriedades de Soutelo, o Sr. Dr. Juiz João Arantes Rodrigues, chefe do gabinete do Senhor Ministro das Finanças.

Nesta data, partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa, e levou na sua companhia, seus filhinhos, a Menina Maria do Carmo e o menino José Manuel. — C.

Casa Claro

— DE —

PAULO DE SOUSA CLARO

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa
100 — Telefone 22305



— DE —

MÁRIO JOAQUIM DE QUERÓS & C.ª

TELEPHONE, 22014
BRAGA

SULFATO DE COBRE FRANCÊS

«MACCLESFIELD»

Com 25% de Cobre puro e 99/100% de pureza garantida.

Tem para entrega imediata, no Posto e em Mogofores

ARMÊNIO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.DA

Apartado 11 — Mogofores — Telefone 274 — Anadia

Sala de Chá

❖ ❖ ❖

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA LUSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado, doce de todas as qualidades.

Serviços de Casamentos, baptizados e homenagens

Vinhos de mesa, finos espumantes, refrigerantes, a preços excepcionais. Café especial.

Em Vila-Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Os Grémios da Lavoura no momento actual

(Continuação da primeira página)

Não negamos que há desvios provenientes de pessoas que vêm nos organismos corporativos uma forma de viverem mais facilmente sem grandes esforços, ou de neles salientarem a sua influência política, descurando as suas obrigações.

Não negamos que o Corporativismo teve e tem de suportar, como na última guerra, funções que, directamente, não lhe competiam e que desviaram, deturparam ou atrasaram a sua finalidade; que haverá organismos que têm de ser extintos, reformados ou substituídos, mas mais no campo auxiliar da economia.

Não negamos que, se muitos têm trabalhado dedicadamente pelo Corporativismo, muitos outros o têm atraído.

É necessário confessar que, para destruir alguns séculos de acção nefasta do liberalismo, desnorteador da portuguesa tradição, e ainda da propaganda comunista e dos descomedidos interesses particulares, é precisa muita doutrinação e muito tempo. Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Há também quem, infantilmente, julgue que, destruindo ou pondo uma barreira ao Corporativismo, evita a organização.

Tem de fazer-se, seja das direitas ou das esquerdas. E Deus nos livre da organização marxista como da anarquia liberal.

Todos os países estão a fazer as suas organizações económicas e sociais.

Vamos matar as nossas organizações nacionais, por terem defeitos e adoptar as internacionais, como as comunistas confederações do trabalho e as granjas colectivas?

Tenhamos um pouco de senso. Se uma organização é necessária, se está doente, não se mata, procura-se-lhe os remédios.

Mas eu ia-me difundindo neste preâmbulo necessário, ao propor-me escrever algumas linhas sobre os Grémios da Lavoura no momento actual.

Muito se tem falado e escrito sobre a crise da Lavoura em Portugal, todos sendo de acordo que é necessário acudir-lhe. Porém, nem todos sabem ou confessam que quase todos os lavradores do mundo se queixam, com mais ou menos razão, da mesma crise das suas lavouras.

Mas, se o mal comum é um lenitivo para os nossos males, não os resolve.

Até os países do El Dorado — Rússia, China comunista e seus satélites — oficialmente se queixam e condenam os seus fracassos agrícolas.

Disto se deduz que a questão agrícola é complexa, exige muito estudo dos técnicos, muito auxílio do Estado, mas principalmente muita colaboração de diversas entidades e dos lavradores mais directamente interessados.

E se fizermos um exame de consciência dos nossos fracassos, havemos de chegar à conclusão de que, em todos estes elementos responsáveis, para a resolução do problema, quem menos tem trabalhado, em estudo e organização, somos nós os lavradores.

No nosso meio agrícola, temos como fundamentos de organização os Grémios da Lavoura e as Casas do Povo.

Talvez não me afaste muito da verdade, se afirmar que, de todos os organismos do corporativismo, os mais atacados são os Grémios da Lavoura e as Casas do Povo.

Agrupam obrigatoriamente todos os produtores agrícolas da sua área e os trabalhadores rurais, respectivamente.

As funções essenciais do Grémio da Lavoura são associativas, representativas e coordenadoras das actividades da Lavoura.

Como a Lavoura tem, entre as actividades nacionais, os maiores problemas a resolver, segue-se, em consequência lógica, que são os alvos por não conseguirem rapidamente os seus fins.

Há também, e é preciso confessá-lo, muitos maus servidores, muito funcionalismo que não cumpre, mas muito mais lavradores que não colaboram, que descreem.

Os Grémios da Lavoura, na última guerra, e, em muitas outras emergências, tiveram de actuar como reguladores de preços e de honesto abastecimento dos lavradores. Isso complicou a sua essencial acção, mas nem por isso deixou de prestar relevantes serviços.

Queixam-se da quota que se paga, mas quantos, num só ano, economizaram quotas de longos anos.

Os Grémios têm sido concebidos como organismos encarregados de, directamente, incorporar todas as organizações de que a Lavoura necessita. Talvez aqui esteja um erro, pela complexidade que traz à organização. As Federações dos Grémios da Lavoura estão a prestar relevantes serviços de orientação e de auxílio mútuo.

Presentemente evoluiu-se, e, promovido pelos Grémios da Lavoura e por outros organismos do Estado, está a desenvolver-se o cooperativismo, que, longe de ser um movimento oposto ou paralelo ao corporativismo, e, no caso concreto, aos Grémios da Lavoura, é um seu natural complemento ou desdobramento.

As cooperativas do leite, dos vinhos, das máquinas, da produção e colocação dos produtos, embora tenham a sua orgânica direcção e acção próprias, são promovidas, orientadas, assistidas pelos Grémios da Lavoura, na estrita obrigação de cumprirem as obrigações estatutárias de defenderem os interesses dos seus associados, ainda auxiliados pelos diversos organismos do Estado.

Caso contrário, os Grémios da Lavoura transformavam-se em corpos enormes, com actividades tão complexas, que, fatalmente, trariam a ineficácia de resultados.

Ainda há pouco, na Assembleia Nacional, o deputado senhor Engenheiro Agrônomo Lacerda, num trabalho de meticoloso técnico, ao falar sobre a instalação de parques de máquinas agrícolas para servir os lavradores, preconizava como mais benéfico não a instalação nos Grémios da Lavoura, mas nas cooperativas.

De tudo quanto escrevi e de tudo quanto se tem escrito e dito se conclue: que os Grémios da Lavoura são os organismos em que os lavradores têm de confiar; e mais, de com eles colaborar; que estamos em vésperas de maior eficiência destes organismos, promovendo as cooperativas agrícolas.

Os Postos Agrários, as Juntas de Colonização Interna, as Caixas Agrícolas, as Federações dos Grémios da Lavoura, a Junta Pecuária, a Junta dos Produtores de Trigo são organismos oficiais, que, debaixo da orientação do Estado Novo, muito estão a ajudar os Grémios da Lavoura a atingir os seus fins, mas sempre, desde que os lavradores queiram colaborar, deixando-se de preconceitos e de influências de propagandas deletérias.

É de notar que, nesta evolução de orientação dos Grémios da Lavoura, mais é aberta a porta à iniciativa particular dos lavradores, dentro do corporativismo, para defenderem os seus interesses.

No cimo de toda a acção, temos a Corporação Nacional da Lavoura, de que muito há a esperar.

Vila Verde, 13 de Junho de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Homenagem a um insigne Pedagogo

(Continuação da primeira página)

nente Vasques e o Sr. Dr. Santos comungaram esta ideia:

— Forçar para obter um resultado novo pelos meios antigos, ou um resultado desconhecido por meios nunca dantes empregados; conhecer a importância duma ideia e sacrificar a realização dela afectos, honrar a própria vida, eis o apanágio do padre Elísio. — Audaz nos perigos, generoso nos sacrificios, ponderado no querer e constante nas múltiplas actividades dirige e orienta alunos e professores com mestria e saber.

Só ele sabe e Deus também sabe e nós, porque sabemos que qualquer obra grande é uma luta, uma ansiedade e uma lição, podemos calcular quantas dificuldades tem vencido e quantas horas amargas tem sofrido. Insigne pedagogo alia a responsabilidade da disciplina do Colégio nas horas difíceis dos trabalhos escolares à afabilidade das horas mais leves dos recreios — foram os sentimentos expressos pelo finalista Joaquim Dias.

Ao agradecimento do homenageado, guardando para si a parte que os outros desprezam, o Senhor Arcebispo encerrou a Sessão, lembrando que no barco aquele que menos se vê, o timoneiro, é que trabalha mais pois é o guarda da vida dos passageiros e é ele que os guia a salvamento.

No copo de água, o sr. Dr. Soares da Silva, o sr. reitor do Liceu e o sr. dr. Américo Barbosa, assinalaram a obra extraordinária e a constante preocupação educacional do homenageado.

Ao ilustre mestre P.e Elísio Fernandes de Araújo, à Ex.ª Família e à paróquia de S. Miguel de Pico de Regalados "O Vilaverdense", aqui lhe deixa os seus parabens.

Carta ao Director

Ex.ª e Rev.ª Sr.

Sou assinante de "O Vilaverdense", desde a sua fundação e é o jornal, entre tantos que tenho, o que leio com maior satisfação na terra de Santa Cruz.

Sou português e sou bairrista; pertenço à freguesia de Arcozelo a qual esteve há pouco em festa como vi no Vosso conceituado jornal. Não me foi possível assistir a essas festividades devido a assuntos comerciais, mas quero associar-me ao bom povo de Arcozelo, embora já tenha decorrido bastante tempo, gente que trabalha com fé e amor. Quando o Rev.º Pároco, em 1955, quando fui de visita a Portugal, me pediu colaboração, eu fiz o que pude e sinto-me por isso feliz e satisfeito.

Está de parabéns a gente de S. Tiago de Arcozelo.

Sr. Director: não pode calcular as saudades que senti quando vi "O Vilaverdense", de 19/3/961: "Arcozelo em Festa", e no jornal de 16/4/961: "A freguesia de Arcozelo viveu momentos de júbilo no dia 20 de Março.."

Obrigado, Sr. Director... Recordar é viver! Muito obrigado.

Alfredo Carmona
Rio de Janeiro

PASSA TEMPO

Preferência

— Quel acha preferível, D. Marla? Ser formosa ou inteligente?
— Formosa! Bem sabe que homens estúpidos há muitos, mas cegos há poucos

Adivinha

Sou gigante e gigantão,
Tenho doze filhos no meu coração;
De cada filho trinta netos;
Melode brancos e melode pretos.
— Quem adivinha?

Solução do número anterior:

A nolle ou a escuridão

PENEGATE

De entre vários manuscritos que o actual possuidor da Torre de Penegate teve a gentileza de me emprestar, os quais irei estudando e descrevendo, se para tanto me chegarem os poucos conhecimentos que tenho de coisas antigas, vou hoje citar um. É assinado e escrito em 1928 por F. M. (José Faria Machado). Não sei se este manuscrito terá sido publicado alguma vez. De qualquer modo, limito-me a transcrevê-lo "ipsis verbis":

"A Torre de Penegate é solar dos Machados e foi fundada em 1.200 por Fernão Machado, descendente de D. Mendo Moniz ou D. Mendo de Gundar, que em 1147 arrombou a golpes de machado, uma das portas de Santa-



A Torre de Penegate

rém, pelo que D. Afonso Henriques lhe mandou usar o apelido de Machado e lhe deu armas: (em campo de prata 3 machados de prata com cabos d'ouro, em roquete, e nove Torres em orla; elmo de aço aberto, tendo por timbre dois machados em arpa, atados com uma fita de púrpura)

Ora D. Egas Paes já por esse tempo devia ter morrido, depois de ter florescido na corte do Conde D. Henrique, de quem foi valido. Este D. Egas era sogro de D. Fafes Luz, Alferes Mor do Conde, e, portanto, avô de D. Godinho Fafes, fundador da Vila de Fafe. Era este fidalgo muito opulento em honras e bens, senhor de várias quintas em Freiriz e no Couto de Moure, como adiante se verá, e foi fundador do Mosteiro de Rendufe, instituindo a casa e o património com rendas e terras que lhe doou, entre as quais, o seu couto de Paredes Secas, em Bourro.

Dificilmente encontro qualquer igeação de família com este fidalgo, mas pela situação das suas casas e coutos, suponho que fosse da mesma estirpe dos Paes, que em um dos ramos avança-

dos deu aquela linda Ribeirinha (Maria Paes) que ensandeceu o nosso D. Sancho. Esta família tinha solares em Bourro, S. João de Rei, Rendufe, e grossa parentela na região.

A fundação do Mosteiro devia ter-se dado muito antes de 1091, pois neste ano, em contenda entre os frades de Arouca (?) e sua Padroeira, é já um D. Abade de Rendufe, que intervém como árbitro.

Logo que o Mosteiro de Rendufe foi considerado habitável, para ele vieram 5 frades de Adaufe e 3 do Mosteiro da Abadia, que D. Egas pedira, para início do seu convento.

Este fidalgo, porém, que foi muito principal na Corte do Conde D. Henrique, logo se desculpou daquele Mosteiro, pelo que os frades se queixaram ao Arcebispo. "Dizem que embevecido em amores censuráveis.. a que o cronista da Ordem de Malta chama "incestuosos!.. D. Egas tudo esquecia, não sendo de admirar que abandonasse a fábrica do Mosteiro.

Tanto este facto como a situação criada pelos seus amores, lhe originaram malquerenças na corte e no Paço do Arcebispo, que chegou a excomungá-lo, apesar das diligências de seu genro D. Fafes Luz, Alferes-Mor do e deste prócere, que muito o estimava. Foi correndo tempo, e certo dia, na igreja de Santa Maria do Castelo, em Guimarães, por ocasião de cerimónia religiosa da corte, a que D. Egas concorria incorporado na casa do Conde, o Arcebispo, S. Geraldo, o fez expulsar da Igreja, e, ao próprio Conde, que logo interveio a favor do seu valido, disse que não celebraria missa enquanto semelhante homem escandaloso, não fosse posto fora. A instâncias do Conde e de seus principais junto do Arcebispo, este se reconciliou com D. Egas Paes de Penegate, por ser senhor do Couto deste nome, e este fidalgo caiu em si e logo voltou a cuidar do Mosteiro de Rendufe, concluindo-lhe a fábrica e dotando-o com novos recursos. Ao próprio Arcebispo deu ele, para "sua recreação e depois do misterioso sucesso que com ele teve em Guimarães!!.. a sua Torre e grande quintal no lugar de Santo André do Couto de Moure (Larim e Vila Chã). Esta reconciliação está reproduzida no célebre quadro que Anastásio de Figueiredo, cronista da ordem de Malta diz existir na casa dos Armários, Capela de S. José, da Colegiada de Guimarães.

(Continua)

MAGOS

RIO MAU de ida e volta

por José Sebastião Corrêa Queirós

Quando, há dias, me chegou às mãos um exemplar deste Quinzenário, revivi as férias que tenho passado em Rio Mau, pela simples razão de o mesmo defender os interesses do Concelho de Vila Verde que foi berço de grande parte da minha família.

Então tomei a resolução de lhes contar as impressões que guardo de Rio Mau, aldeia encantadora que progride a olhos vistos!

Muitas vezes vou até lá numa tarde de Domingo para logo a seguir voltar.. mas outras, e já, felizmente, não são poucas, demoro-me oito, quinze e mais dias sem que, no entanto, me canse ou me aborreça.

Numa dessas tardes do Domingo que destino para visitar os parentes que moram em Rio Mau, o Rio Neiva levava uma grandiosa cheia talvez como poucas. Recordam-se? Foi no ano passado.

A igreja da Freguesia, muito alva e que embora parecendo pequena — e é-o, em parte, para conter os inúmeros fiéis que a ela acorrem — para quem não

a conhece, não se apresenta assim àqueles que nela penetram e que ficam encantados com a maneira como para ela têm convergido todos os cuidados do Reverendo Pároco. Recentemente pintada e restaurada além de ter sido enriquecida com luz fluorescente, a Igreja de Rio Mau é digna do orgulho que os paroquianos têm nela.

Rio Mau para passar as férias é um local encantador. Mas não costume ficar por aqui quando o tempo sobeja: vou geralmente a S. Julião de Freixo.

Embora estes artigos se refiram a Rio Mau na sua essência não será ousadia demasiada falar de vez em vez dos arredores. Do Monte de S. Cristóvão onde uma Capelinha nos convida à oração, a vista é maravilhosa.

E como não quero maçar muito os estimados leitores do Jornal para o qual me propus escrever umas linhas modestas mas sinceras, por hoje não me alongo em promenores, o que farei em artigos próximos